



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MILENA BRAGA FRAZÃO

**A INDISCIPLINA ESCOLAR: Análise na Escola Municipal de
Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo
Branco, em Itaituba-Pa.**

Itaituba–PA

2019

MILENA BRAGA FRAZÃO

**A INDISCIPLINA ESCOLAR: Análise na Escola Municipal de
Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo
Branco, em Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

Itaituba-PA

2019

MILENA BRAGA FRAZÃO

**A INDISCIPLINA ESCOLAR: Análise na Escola Municipal de
Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo
Branco, em Itaituba-Pa.**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título Licenciada Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dhemesbraene Soares da Silva,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____ Nota: _____
Profº Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Avaliadora: _____ Nota: _____
Prof.^a Esp. Lucia Maria da Costa Cruz.

Avaliador: _____ Nota: _____
Profº Msc. Márcio Silva da Conceição.

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 29 de Março de 2019

Dedico esse trabalho a minha família que me apoiou em todas as etapas deste curso, em especial meu pai, Flavio Antônio Gonçalves Frazão que me proporcionou a realização deste sonho, que hoje está se tornando realidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo direito a vida e oportunidade de superar inúmeros obstáculos na realização deste trabalho.

Aos meus pais Maria Antônia Braga e Flavio Antônio Gonçalves que me ajudaram bastante na realização deste sonho.

Aos meus irmãos Felipe Braga e Jessica Braga pelo incentivo de cada dia.

Ao professor Dhemesbraene Soares da Silva, pelos ensinamentos e orientação deste trabalho.

Aos professores e professoras da faculdade de Itaituba por tudo que me ensinaram durante esses quatros anos.

Aos colegas acadêmicos de turma, em especial: Wanessa Thays, Raquel Lago, Elana Pereira, Silvia Maísa, Marcelo Bezerra e Luana Silva, pela convivência e amizade no decorrer do curso.

A toda comunidade escolar da escola municipal Presidente Castelo Branco, que participaram da pesquisa e concretização deste trabalho.

Ninguém educa ninguém, nem a si mesmo, os homens se educam em comunhão.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o tema indisciplina, com múltiplas abordagens teóricas e possíveis encaminhamentos práticos para o problema da indisciplina na escola, pois é um dos temas atuais que mais preocupam os educadores e todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Inicialmente discute o próprio conceito de indisciplina escolar, considerando suas principais formas de expressão. Explorando a seguir algumas das causas e características atuais. A indisciplina escolar é um problema que está causando muito transtorno no âmbito escolar, pois interfere diretamente no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, desta pesquisa a partir dos seguintes questionamentos: A escola desenvolver ações para minimizar a indisciplina escolar? O que os professores têm a dizer sobre temática da indisciplina? Quais fatores ocasionam a indisciplina escolar? Fez-se uma abordagem metodológica de análise qualitativa sobre o tema, pois visa compreender os fatores que estão causando a indisciplina dos alunos nos dias atuais. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico de autores que tratam da temática, e ainda uma pesquisa de campo na escola Presidente Castelo Branco, com entrevista a 08 (oito) professoras todas do sexo feminino. Percebeu-se nesse contexto que a indisciplina é um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, que vem desde a questão da desestrutura familiar, gerando na sala de aula vários atos de indisciplina, como: conversas paralelas, desrespeito ao professor, e até mesmo agressão física ou verbal.

PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina escolar, Educação, família e escola.

ABSTRACT

This work aims to investigate the indiscipline theme, because it is one of the current issues that most concern educators and all those involved in the process of teaching learning. School indiscipline is a problem that is causing much disorder in the school environment, as it interferes directly in the process of teaching learning. In this sense, the research is based on the following questions: Does the school develop actions to minimize school indiscipline? What do teachers have to say about indiscipline? What factors lead to school indiscipline? A methodological approach of qualitative analysis on the subject has been made, since it aims to understand the factors that are causing indiscipline of the students in the present day. For that, a bibliographical survey of authors dealing with the subject was carried out, as well as a field research at the Presidente Castelo Branco school, with interviews to eight (8) female teachers. It was perceived in this context that indiscipline and an inappropriate behavior, a sign of rebellion, that come from the issue of family disruption, generating in the classroom several acts of indiscipline, such as: parallel conversations, disrespect to the teacher, and even aggression physical or verbal.

KEYWORDS: School Discipline, Education, Family and School

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Para você professor, o que é indisciplina escolar?.....	45
QUADRO 02:	Quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar?.....	46
QUADRO 03:	Cite exemplos de atos que você considera como indisciplinados na escola?.....	46
QUADRO 04:	Em sua opinião, por que os alunos estão se comportando mal na escola?.....	47
QUADRO 05:	O que é necessário fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?.....	48
QUADRO 06:	Qual a importância da família no processo de disciplina/indisciplina das crianças?.....	48
QUADRO 07:	As famílias fazem o acompanhamento escolar de seus filhos?	49
QUADRO 08:	Quais as medidas mais utilizadas pela escola nos processos disciplinares dos alunos?.....	50
QUADRO 09:	A escola desenvolve ações/projetos para minimizar a indisciplina escolar?.....	50
QUADRO 10:	Quais as consequências da indisciplina na escola?.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 INDISCIPLINA E DISCIPLINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	13
1.1 DEFINIÇÕES SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA.....	13
1.2 INDISCIPLINA ESCOLAR NAS DIFERENTES ABORDAGENS.....	18
1.2.1 Abordagem Sociológica.....	19
1.2.2 Abordagens Psicológicas.....	20
1.2.3 Abordagens Pedagógicas.....	21
1.3 TIPOS DE INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	22
2 INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.....	28
2.1 A ESCOLA E A SALA DE AULA COMO CÊNIARIOS DA INDISCIPLINA...	28
2.2 INDISCIPLINA ESCOLAR E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO- FAMÍLIA.....	31
2.3 INTERFERÊNCIAS DA INDISCIPLINA NA APRENDIZAGEM.....	37
3 A INDISCIPLINA ESCOLAR: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO, EM ITAITUBA-PA.....	42
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	42
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
3.3 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES.....	44
3.4 PROPOSTAS.....	52
CONCLUSÃO.....	53
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	54
APÊNDICES.....	56

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo investigar o tema indisciplina, pois é um dos temas atuais que mais preocupam os educadores e todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. A indisciplina no ambiente escolar é um grande desafio a ser enfrentado pelos educadores, visto que atitudes indisciplinares faz parte do espaço escolar.

A indisciplina continua sendo um fenômeno que ocupa lugar de destaque entre as preocupações pedagógicas da atualidade, sendo vivenciada de forma intensa no cotidiano escolar e apontada como um dos principais objetos de discussões nos meios acadêmicos entre os profissionais da educação, também por familiares e pela mídia.

As consequências da indisciplina exigem medidas de combate efetivas e urgentes, pois estão, sem dúvida, entre os problemas que mais afetam indistintamente a escola, a formação do cidadão e a sociedade como um todo.

Atualmente a indisciplina na sala de aula tem sido muito discutida em reuniões escolares, ela é um dos grandes desafios no ambiente escolar, dificulta no processo de ensino aprendizagem, esse tipo de comportamento pode afetar a construção das relações e prejudicar o trabalho do docente e também a sociabilização dos alunos.

Desta forma, para buscar respostas, esse estudo pauta-se nos seguintes questionamentos: A escola desenvolver ações para minimizar a indisciplina escolar? O que os professores têm a dizer sobre temática da indisciplina? Quais fatores ocasionam a indisciplina escolar?

O presente trabalho foi elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, onde foram utilizadas várias citações de obras publicadas e de artigos científicos disponibilizado na internet. A pesquisa é do tipo qualitativo, onde os dados coletados foram feitas através da elaboração de questionários, onde os sujeitos da pesquisa foram às professoras da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, localizada na cidade de Itaituba/PA, no período do dia 21 de janeiro a 5 de fevereiro do ano de 2019.

A monografia está estruturada em três capítulos onde o primeiro aborda a definição de disciplina e indisciplina, e as diferentes abordagens, por fim analisando os diversos tipos de indisciplina no contexto escolar.

O segundo, por sua vez, vem abordando a indisciplina no cotidiano escolar, causas e consequências, a escola como cenário da indisciplina a indisciplina escolar relação professor-aluno-família e as interferências da indisciplina na aprendizagem.

O terceiro e último capítulo é composto das análises das entrevistas realizadas com professores como o fenômeno da indisciplina acontece na escola, quais as causas, o que caracteriza um aluno indisciplinado, como a escola trata a problemática, e o que os pais sugerem para conter os atos de indisciplina no âmbito escolar.

1 INDISCIPLINA E DISCIPLINA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

1.1 DEFINIÇÕES SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

A indisciplina escolar apresenta um dos maiores obstáculos no processo de ensino-aprendizagem na sociedade, a mesma pode prejudicar o trabalho do educador e o aproveitamento dos conteúdos em sala de aula por parte dos alunos.

Não sendo um fenómeno recente e acompanhando todo o processo educativo, a indisciplina na sala de aula é atualmente, juntamente com o insucesso escolar e a exclusão, um problema grave que se coloca às escolas. A indisciplina surge como a grande lacuna do processo pedagógico, pois compromete as aprendizagens dos alunos e contribui para uma grande instabilidade emocional e profissional dos docentes. (SOUSA, 2013, p.21).

A indisciplina escolar envolve diferentes fatores, causando uma grande complicação no ambiente escolar a falta de atenção, a falta de limites que os alunos estariam apresentando com mais frequência, analisando o significado da palavra indisciplina, vemos uma relação um tanto tradicional de ensino, não podendo haver o descumprimento das regras. Portanto para enfrentar o tal problema é necessário primeiramente entender o que está acontecendo de fato com a disciplina hoje na sala de aula.

A ideia de necessidade de uma ordem e de uma harmonia exterior é uma conquista do pensamento grego que considerava que a harmonia que cada indivíduo deve realizar em si próprio e na polis é o reflexo da harmonia e da ordem do cosmo em que se insere. Além do pensamento grego, também o cristianismo relaciona a ideia de ordem à harmonia. (PEREIRA, 2009, p.28)

Em geral, o conceito de indisciplina é definido em relação ao conceito de disciplina, que na linguagem corrente significa regra de conduta comuna uma coletividade para manter a boa ordem e, por extensão, a obediência á regra. Evoca-se também a sanção e o castigo que se impõe quando não se obedece à regra. Assim, o conceito de disciplina está relacionado com a existência de regras; e o de indisciplina, com a desobediência a essas regras. (PARRANT- DAYAN, 2008, p.18).

De acordo com o autor conceito de indisciplina está associado ao conceito de disciplina, pois esta consiste num dispositivo e num conjunto de regras de conduta destinada a garantir diferentes atividades em um lugar de ensino. O conceito

disciplina e entendido como a adequação do comportamento que o docente deseja. O aluno só é considerado disciplinado se comportasse como o educador deseja. O ambiente escolar deve ser preservado por regras que regulamentem o comportamento e a convivência daqueles que nele estão inseridos. Portanto, o descumprimento dessas regras, a desobediência, traduz como indisciplina. São várias as causas desse comportamento. É importante avaliar o contexto do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada aluno.

Para torna essa forma, é possível compreender melhor por que ela se comporta dessa maneira, para assim personalizar o ensino por meio de estratégias pedagógicas que promovem o desenvolvimento do aluno de maneira individualizada sem, entretanto, deixar de estabelecer limites para os alunos.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapasse o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas (AQUINO, 1996, p.40).

Desta forma, a indisciplina na sala de aula como causa do fracasso escolar é tratada com autoritarismo muitas vezes com ameaças, punições e com tarefas descontextualizadas, porém não se atribui somente aos educadores os responsáveis pelos atos indisciplinares, mas à sociedade e ao ambiente familiar em que o aluno convive e que serve de exemplo para direcionar e influenciar a sua conduta na escola.

A dificuldade em compreender a indisciplina como um desafio que submete ao diálogo entre as gerações escolares, a conduta desregrada dos alunos, vem sendo tomada como o principal obstáculo para o trabalho pedagógico. Nesse sentido cabe ao professor desempenhar seu papel, o que inclui disposição para dialogar sobre os objetivos e limitações e o fim da indisciplina pode acontecer quando os alunos são ouvidos e resolver problemas por meio do diálogo, isto é, as regras devem deixar transparecer o consenso entre os professores e os alunos quanto ao comportamento dos mesmos, que deve ser considerado indisciplina e a definição de estratégias de ações diante desse comportamento.

Szenczuk (2004, p. 38) apud Pereira (2009, p.30) fala que o conceito de disciplina, a partir da difusão das ideias da Escola Nova, sofre alterações significativas, uma vez que “o fato de centrar o ato pedagógico no aluno e em sua

atividade produziu como consequência um deslocamento da questão para a organização das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos”

A indisciplina pode implicar violência, mas não é necessário que esta ocorra. São neste sentido, que alguns autores distinguem vários níveis de indisciplina tais como perturbação, conflitos e vandalismo. A perturbação pode afetar o funcionamento das aulas ou mesmo da escola. Os conflitos podem afetar as relações formais e informais entre os alunos, podendo atingir alguma agressividade e violência, envolvendo por vezes atos de extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo etc. Além disso, os conflitos podem afetar, também, a relação professor aluno, colocando em causa a autoridade e o estatuto do professor.

Durante o século XIX e ainda no século XX o professor era a figura autoritária por excelência. Ele falava, ensinava, impunha suas regras sem qualquer discussão e transmitia o conhecimento. Os alunos não podiam falar nem perguntar, e deviam permanecer num silêncio absoluto dentro e fora da aula, a indisciplina não era frequente mais existia. (PARRANT-DAYAN, 2008, p.19)

O autor deixa claro a importância de o professor estar sempre preparado para desenvolver seu papel da melhor forma possível dentro da sala de aula. Qualquer que seja o tipo de professor, ele desencadeia marcas no seu aluno. E para que essas marcas de relacionamentos entre professor e aluno sejam positivas o professor precisa combinar autoridade com respeito e cordialidade, ou seja, ao mesmo tempo em que o professor estabelece normas, deixando claro o que se espera dos alunos, deve também respeitar a individualidade dos mesmos.

A palavra disciplina é derivada “discipulo”, que, por sua vez significa “seguidor da verdade” ou “seguidor de um mestre”. Um discipulo segue seu mestre não porque possui uma profunda convicção interna. Da mesma forma, nós, como pais e professores, queremos que nossos filhos nos obedeçam, que sigam as regras porque acreditam nelas, não por medo de represálias. (ACEVEDO 2007, p.5 apud CARNEIRO 2012, p.12)

O que nota-se atualmente, é que há um grande medo por parte dos pais e também dos educadores em traumatizar as crianças através da imposição de limite, e esse medo tende a fazer com que o processo de disciplinar essas crianças fique cada vez enfraquecido, fazendo com que elas não assimilem os valores, e os limites a que deveriam seguir não sendo capazes de entender que toda ação por elas realizada gera uma consequência, e cabe primeiramente aos pais, e em seguida ao

professor, ensinar as crianças a terem responsabilidades pelos seus atos, e estarem preparados para as consequências.

Com base no autor os pais devem ensinar as crianças a seguirem regulamentos e regras, pois ajuda a adaptar-se ao mundo e a ter um comportamento socialmente aceitável. Assim, a criança aprende a ter noção dos direitos dos outros e a respeitá-los. É preciso avaliar se as regras fazem sentido para os alunos, se há excesso de regras e se as punições não criam situações constrangedoras ou criam insatisfações.

Para Parrant-Dayana (2012, p.8) apud Vilela (2014, p.16) Diz que: “a disciplina consiste num dispositivo e num conjunto de regras de condutas destinadas a garantir diferentes atividades num lugar de ensino”. A escola como qualquer outra entidade social possui suas próprias regras, e cabe aos componentes destas entidades, cumpri-las para que possamos viver harmoniosamente em sociedade.

A vida em sociedade necessita de regras que orientem as relações pessoais, que possibilitem a interação, o diálogo e a cooperação entre as pessoas. A escola, por ser também um ambiente de convívio social, também necessita de regras orientadoras são caracterizadas de disciplina e são almejadas pelos professores para facilitar a sua ação de coordenador do processo educativo.

Verifica-se que, para se chegar a uma definição de disciplina e indisciplina, é necessário que se tenham em mente o que seria a disciplina, pois uma é o universo da outra, logo, conclui-se que se o conceito de disciplina é algo ainda indefinido, pois há varias possibilidades a serem utilizadas, consequentemente o conceito de disciplina se apresenta da mesma forma como algo não totalmente definido. (VILELA, 2014, p 16)

Analisando o conceito de indisciplina em relação ao conceito de disciplina, é possível defini-lo como uma regra de condutas comum a uma coletividade para manter a boa ordem. Sendo assim, o conceito de disciplina esta relacionado com a existência de regras, e o de indisciplina com a desobediência de regra.

Com o mesmo raciocínio de que a indisciplina estaria ligada a questão de transposição de regras, Bock; Furtado; Teixeira (2008, p. 275) apud Britto (2013, p. 26) coloca: “enfim, a indisciplina está relacionada ao não cumprimento das regras postas pela escola como necessárias ao seu bom funcionamento.” Todavia os autores lembram que um clima de participação e interesse em sala não pode ser confundido com indisciplina.

A indisciplina é vista até hoje como um tema controverso e requer muito conhecimento tanto teórico quanto prático. Atualmente ela tem se apresentado com um grande desafio para os educadores, tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares, este fenômeno tem se tornando cada vez mais objeto de preocupação não somente dos professores, mas também dos demais membros ligados à instituição escolar (diretores, orientadores, pais), a ponto de muitos manifestarem descrença no tocante à possibilidade de mudança desse quadro sombrio. (VILELA, 2014, p.13)

A indisciplina é um dos grandes fatores que geram as dificuldades apresentadas no contexto escolar, esse fator vem se tornando mais grave de uma forma que nem a escola e nem a família tem conseguido solucionar o problema.

A preocupação do professor com o desenvolvimento do aluno constitui uma base sentimental para este, e o diálogo entre eles representa esta preocupação e desfaz a percepção de indiferença, sendo assim, está comunicação entre o aluno e o professor é um fator relevante para o comportamento do aluno.

Segundo Parrant-Dayana (2008, p.16) a indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos: falar, jogar papezinhos, não estudar, não escutar e etc. O problema do professor é dar forma aquilo que não tem de direcionar a disciplina para alguma coisa que faça sentido, para algum objetivo, um projeto. Dessa forma, a indisciplina poderá se transformar em disciplina intelectual e moral.

A indisciplina escolar pode trazer consequências desastrosas para os alunos e a todos envolvidos neste contexto, atrapalha o rendimento escolar de toda uma turma. Caso ela não seja controlada pelo professor em sala de aula, ela pode gerar, posteriormente à vida escolar, consequências graves para a sociedade, entre elas: a violência que leva à criminalidade, envolvimento com drogas, entre outros problemas sociais. (TAVARES, 2012, p.8).

Quando o autor fala em consequências, não é com a intenção de amedrontar ou apavorar, mas ele ressalta que é importante que os pais ensinem desde pequenos seus filhos para que entendam o que é e o que não é permitido, é nessa fase que a criança vai adquirir os valores morais necessários para uma boa convivência em sociedade, pois falta desses valores poderá gerar muitos transtornos, não somente aos pais que deixaram de ensinar, mas também a criança que sofrera as consequências por não tê-los adquiridos.

Acontecem variadas manifestações de indisciplina que se torna uma rotina para os professores e orientadores educacionais. Essas manifestações podem ser

divididas em dois níveis: os mais frequentes e os excepcionais. Nos mais frequentes encontra-se a falta de atenção, conversas paralelas, troca de mensagens, atrasos e intervalos cada vez maiores, discussões frequentes entre os alunos, de modo a provocarem uma agitação em sala de aula. Quanto os excepcionais estão: agressão aos colegas ou a professores, roubos, provações sexuais, etc.

O conceito de disciplina está fortemente ligado à noção de controle sobre a conduta, contando com diversos aparatos tais como a avaliação educacional. Observa-se a noção de indisciplina como uma contraposição de disciplina, a qual pode ser associada, por exemplo, aos sentidos de ausência de conhecimento, ou de conduta contestatória ou divergentes dos esquemas de controle social. (SILVA, 2016, p.12)

Portanto, define-se assim que a indisciplina como a incoerência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola, os quais refletem o pensamento da comunidade escolar em termos de comportamentos, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimentos cognitivos, e aquilo que demonstram os estudantes em termos de contexto social.

Segundo Tiba (1996, p.117) apud Britto (2013, p.32) coloca em evidência que a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas tanto pelos professores quanto pelos alunos para que o aprendizado escolar tenha êxito. Portanto, é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

1.2 INDISCIPLINA ESCOLAR NAS DIFERENTES ABORDAGENS

A indisciplina é um fenômeno escolar que ultrapassa fronteiras socioculturais (etnia, credo, orientação sexual) e também econômicas. A indisciplina, portanto, não é um fenômeno exclusivo de países subdesenvolvidos, mas está presente em lugares onde há melhores condições estruturais do trabalho escolar.

A construção da autonomia é essencial, pois é ela que contribui com o processo de ensino-aprendizagem, oferece a oportunidade para que os alunos se disciplinem sem imposições e oferece a oportunidade para que os professores e alunos construam suas relações sem conflitos no interior das salas de aula.

A indisciplina em sala de aula ocorre também com relação ao lugar que a escola ocupa hoje na sociedade, muitas vezes estão mal preparadas para enfrentar

a complexidade dos problemas atuais e acabam produzindo a sua própria indisciplina, como por exemplo: são partilhados os espaços, o tempo, as redes de relações que, quando o professor não consegue perceber essa teia, pode ocorrer conflitos e divisões de opiniões do grupo Carvalho; Rodrigues (2002, p.5) apud Perinzel (2014, p.8).

As diversas abordagens sobre a indisciplina escolar mostram que esse fenômeno admite múltiplos sentidos e interpretações. Essas diferentes visões influenciam não somente a construção do conceito, mas também a forma como a escola enfrenta essa questão.

1.2.1 Abordagem Sociológica.

A teoria de Durkheim interpreta a disciplina como moral da classe, como a moral propriamente dita, ou seja, é a disciplina do corpo social. Já a teoria marxista advoga a ordem dominante na escola é a mesma da sociedade capitalista, ou seja, a ordem da dominação, o que explica e legitima a indisciplina Estrela (1994, p.78) apud Pereira (2009, p.43).

A disciplina torna-se, nessa teoria, “não um mero recurso para assegurar a ordem na sala, mas ela representa a moralidade da sociedade e uma preparação para a vida adulta” Gomes (1985, p.57) apud Pereira (2009, p.43). Nesta concepção, a disciplina é unilateral e externa e a autoridade moral é a qualidade essencial do educador.

A indisciplina, explicasse e legitima se como uma expressão de luta de classes contra a dominação de valores de classe favorecida economicamente, seria uma contracultura dos alunos advindos de meios desfavorecidos economicamente. A perspectiva marxista fundamenta-se em pesquisas micros sociológicos, que destacam o papel do professor estimulador da indisciplina do aluno, já que indisciplina, concebida como desvio à regra estabelecida, é estimulada por valores arbitrários da classe dominante, da qual o professor é representante. (SOUZA, 2005, p.28 apud PEREIRA, 2009, p.44).

Se compreendermos que a indisciplina é uma consequência do desconhecimento das regras da escola, é preciso entender porque a equipe escolar compreende a indisciplina como sendo a quebra de regras se ela não oferece a oportunidade da comunidade (pais, alunos) construírem as regras da escola, ou se

elas simplesmente não apresentam as regras para a comunidade para um bom convívio e aprendizagem, porque supõe que alunos e pais conhecem tais regras.

Os problemas advindos da sociedade que influenciam nos problemas no interior das escolas são resultantes da crescente desigualdade econômica e social que culminam na “exclusão social, na crise de valores e nos conflitos de gerações”.

1.2.2 Abordagens Psicológicas.

Diante dos grandes problemas encontrados no contexto educacional, torna-se necessárias intervenções de várias áreas do conhecimento, entre elas a Psicologia que, com suas várias abordagens muito tem contribuído para a educação de maneira geral. Inicialmente, a abordagem psicológica associava o conceito de disciplina e indisciplina aos conceitos de adaptação e inadaptação das crianças e, por isso, os estudos eram centrados no ensino especial. As abordagens de maior repercussão nos estudos sobre a indisciplina escolar, na perspectiva psicológica, são as de enfoque comportamentalista e cognitivista.

O predomínio recente de abordagens ancoradas no socio construtivismo e no cognitivismo tem reduzido o espaço para que propostas da Análise Experimental do Comportamento (AEC) sejam acolhidas na área da educação. A Análise Comportamental e a filosofia de ciência que lhe é subjacente, o Behaviorismo Radical, têm constituído objeto de frequentes e contundentes críticas, especialmente na área da educação. Paradoxalmente, apesar da literatura crítica, as pesquisas nessa abordagem têm crescido significativamente em todo o mundo, incluídos os principais núcleos brasileiros de pesquisa das universidades públicas. Carrara, (2004, p.109) apud Britto (2013, p.12)

A abordagem comportamental procura investigar as variáveis sociais que controlam a indisciplina. Essa tendência deu origem às investigações pluridisciplinar que, integrando diferentes definições, procuram a associação entre a disciplina ou a indisciplina do aluno e os fatores psicológicos sociais ou pedagógicos que as determinam. (PEREIRA, 2009, p.47)

A identificação e observação precisa dos comportamentos que desejamos alterar, constituem a primeira etapa do processo de mudança. Seguidamente, e atendendo ao comportamento em questão, o professor deverá considerar os antecedentes e consequências desse, bem como o contexto em que o mesmo

ocorre. Ao focar a mudança de comportamento, há aspectos diferentes implicados: eliminar o comportamento disruptivo, substituir este por um comportamento aceitável e positivo que se deve manter ao longo do tempo e em diferentes situações. Seguidamente apresentamos diferentes técnicas sugeridas pela abordagem comportamental.

Picado (2009, p.4) discorre que, a psicologia cognitiva e comportamental poderá desempenhar um papel importante no auxílio do educador em situações de indisciplina. Contudo, a ênfase em técnicas comportamentais ou por outro lado em técnicas cognitivas dependerá da personalidade do aluno, da especificidade (gravidade) da situação e das características da turma. Não existem receitas prévias que possibilitem determinar quais as técnicas a usar em função de presumíveis situações, caberá ao educador, conhecedor da turma e de cada um dos seus membros em particular, usá-las convenientemente. Não existe filtro prévio que possa prever o sucesso ou o fracasso das diferentes técnicas num espaço relacional e complexo como a sala de aula, um lugar de acontecimentos e de desencontros permanentes e complexos.

De acordo com Souza (2005, p.33) apud Pereira (2009, p.49) “o cognitivismo é uma abordagem racionalista do desenvolvimento humano que se preocupa com a formação do homem racional, cognitiva e moralmente, ou seja, responsáveis por suas ações e decisões”.

1.2.3 Abordagens Pedagógicas.

A abordagem pedagógica considera que a aprendizagem da disciplina se dará por meio do diálogo estabelecido na relação professor/aluno, na estruturação e organização escolar (gestão, atuação do professor, currículo, atividades significativas e motivadoras) e participação conjunta do aluno na elaboração das regras que conduzem as atividades escolares e permeiam o âmbito escolar em geral.

O professor tem que aceitar o aluno que tem. Primeiro aceitar, depois tentar mudar. O aluno deve sentir se aceito para estabelecer relações, caso contrário se fecha e não há forma de interação. A verdadeira relação educativa não se faz sem um vínculo de confiança recíproca: o educando confiando na competência do professor e o professor confiando na

capacidade de aprender do educando. (VASCONCELOS, 1998, p.69 apud PEREIRA, 2009, p.58).

O professor precisa conquistar a confiança e o respeito dos seus alunos para se tornar o seu legítimo organizador por meio do diálogo e de seu trabalho, e não pode simplesmente basear-se no caráter formal de sua posição. De acordo com autor, muitos conflitos em sala de aula poderiam ser evitados se houvesse mais diálogo entre professor e aluno.

Frente aos problemas disciplinares, cada educador tem uma postura porque, muitas vezes, a própria estrutura da escola não favorece, frequentemente, a discussão dos problemas mais abertamente.

A indisciplina não ocorre apenas em salas de aula de professores menos experientes. Nas últimas décadas tem sido apontada como um dos grandes complicadores do trabalho pedagógico, e muitos professores afirmam que não se sentem devidamente preparados para enfrentar situações que envolvem indisciplina no ambiente escolar.

1.3 TIPOS DE INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

No contexto educativo, a indisciplina contribui para a exclusão escolar, gerando um problema social grave. Aquino (1996, p.48) apud Silva (2016, p.19), A indisciplina escolar traz como consequência o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode leva-lo a investir pouco nas suas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos indisciplinados isso indica então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

Muitos podem ser os fatores que contribuem para a indisciplina no contexto escolar. Segundo Tiba (1998, p.6) apud Perinzel (2014, p.7) “a escola deve educar quem não conhece boas maneiras e reeducar aqueles que sabem, mas não aplicam seus conhecimentos”.

A indisciplina pode ter início no lar, quando os pais ou família, devido ao seu cotidiano, não assumem seu papel de educar os filhos, sendo omissos também quanto às intervenções educativas de como o filho não deve proceder na sociedade em que está inserido. (SILVA, 2016, p.13)

Nota-se que existem muitas famílias desestruturadas, desorientadas, deixando de exercer sua responsabilidade diante da educação dos filhos, introduzindo essa tarefa somente para a escola. Sabe-se que antigamente cabia à escola ensinar o aluno a ler e a escrever, pois vinham de casa com hábitos e comportamentos adquiridos. Atualmente, todas as responsabilidades foram deixadas para a escola e a mesma não está conseguindo êxito em sua função social ampliada.

Conforme visto, o autor afirma que a principal base de um ser humano é a família, que precisa entender esta importância de modo a não terceirizar a responsabilidade de causar danos na vida de um futuro cidadão.

Sem autoridade não se faz educação; o aluno precisa dela, seja para orientar, seja para poder opor-se (o conflito com a autoridade é normal, especialmente no adolescente), no processo de constituição de sua personalidade. O que se critica é o autoritarismo, que é a negação da verdadeira autoridade, pois se baseia na coisificação, na domesticação do outro. (VASCONCELOS, 2000, p.248 apud SILVA, 2016, p.20)

Sabemos que para o professor ensinar os caminhos das resoluções dos conflitos, da contenção do comportamento indisciplinado a partir do respeito e entendimento das regras às crianças pequenas não é algo fácil, mas deve ser usada a mediação para promover a reflexão e promover situações que oportunizem as ações preparativas conscientes das crianças.

De acordo com Marina e Jarbas (2015, p.6) Supõe que outro fator que vem contribuindo para a indisciplina é que a maioria das escolas, principalmente as públicas, não adentraram para a era digital. Entrar na era digital é reconhecer que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e informatizado e, de uma forma ou outra, o pensamento contemporâneo já vem sendo produzido com os recursos das novas tecnologias. Isso significa que a escola não pode se distanciar desta nova situação. Utilizar a informática é “falar a mesma língua” dos estudantes. Isto não quer dizer que se deva condenar à extinção a instituição escolar e o professor em seu papel tradicional, mas destacar a necessidade de a escola acompanhar o seu tempo histórico.

Acredita-se que na família quando os pais deixam o filho fazer tudo o que quer isso permite que a criança passe a acreditar que suas vontades são como leis e sempre serão permitidas, ao chegar na escola o filho, vai se deparar com diversas regras de convivência que o mesmo deverá seguir, e

suas vontades ali não são vistas como lei, então ele passa a se sentir frustrado passando a apresentar sintomas de indisciplina. (VILELA, 2014, p.20)

Segundo o autor, o que acontece nos dias atuais é que muitas pessoas atribuem a culpa pelo comportamento indisciplinado do aluno com a educação recebida na família, pois alguns pais dão liberdade excessiva aos seus filhos; outros alunos se encontram em lares desestruturados e apresentam comportamento agressivo e outros que os pais desvalorizam a escola, não acompanham a vida escolar do filho e raramente aparecem na escola para tomar conhecimento do comportamento e das atitudes dos filhos. A ausência dos pais em casa acaba prejudicando na educação dos filhos, pois para compensarem os filhos de tal ausência, acabam atendendo os desejos, vontades das crianças para não ficarem com o sentimento de culpa, com isso, a educação, os limites e boas maneiras sempre é posta de lado.

Dessa forma, tendo em vista essas atitudes, não somente geram a indisciplina, como tornam-se indisciplinados por não fornecer incentivo para que a criança tenha comportamentos adequados no convívio com as outras pessoas, independente do contexto envolvido, seja ele familiar, escolar ou social.

Para fazer valer a lei o governo liberou um incentivo, que é o programa bolsa família, cuja condição para recebê-la é que a criança deve apresentar uma frequência positiva, sendo de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), o acompanhamento da frequência das crianças. Ou seja, muitas crianças permanecem na escola devido a tal incentivo, sem a devida preocupação, por parte de alguns pais, com a educação de seus filhos, as prioridades são em relação ao incentivo. (PIMENTA, 2012, p.21 apud MARINA e JARBAS 2015, p.6)

De acordo com o autor considera-se que este fator contribuiu para a ocorrência dos atos indisciplinados na escola, já que muitas crianças foram obrigadas por lei a estudar, sendo em muitos casos, contra sua vontade e sem o amparo da família. E algum tempo depois, os pais passaram a receber também incentivos financeiros do governo, o que fez com que além da lei, os pais também obrigassem seus filhos a frequentar a escola levando em consideração o recurso bolsa família que o governo passou a dar.

Conforme Vilela (2014, p.19), o que se pode perceber é que a origem dos comportamentos ditos indisciplinados pode estar em diversos fatores: podem estar tanto ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula,

quanto centrados nas famílias dos alunos, outros gerados no processo pedagógico escolar e outros podem ser verificados nos alunos, outros gerados no processo pedagógico escolar e outros alheios ao contexto escolar. Ao se referir à indisciplina aponta-se logo o aluno que comete um ato indisciplinado, e então nos perguntamos, por que temos alunos indisciplinados e quais são as causas da indisciplina.

A indisciplina é sem dúvida fator diário em todas as escolas. Fomentar a responsabilidade por aquilo que ocorre na classe e o comportamento de todos com procedimentos e decisões referentes à sala de aula não é tarefa fácil, pois requer comprometimento e apropriação de atitudes positivas frente aos eventos de indisciplina ocorridos em sala de aula.

A indisciplina é um quadro difuso de instabilidade gerado pela confrontação deste novo sujeito histórico a velhas formas institucionais cristalizadas. Ou seja, denotaria a tentativa de rupturas, pequenas fendas em um edifício secular como é a escola, potencializando assim uma transição institucional, mais cedo ou mais tarde, de um modelo autoritário de conceber e efetivar a tarefa educacional para um modelo menos elitista e conservador (AQUINO, 1996, p.45 apud PERINCEL 2014, p.7).

As más condutas acontecidas na escola são chamadas de indisciplina, e vem se manifestando cada vez mais nesses ambientes, tornando - Se um obstáculo ao trabalho do educador e ao desempenho dos alunos.

Observa-se que a indisciplina pode ser gerada por vários fatores, ou meios. Na família a indisciplina é gerada por sequelas psicológicas e emocionais, no meio social esta ganha respaldo no que se confere a aceitação, ou seja, a sociedade exclui o indivíduo gerando nesta uma revolta, bem sabemos que o mundo hierarquizado e que cada classe muitas vezes mantém-se no lugar. Existe também a possibilidade de a indisciplina ser gerada pelo professor. Por muitas vezes o professor usa de autoritarismo, achando que desta forma conseguir manter a ordem na sala, mas lamentavelmente, só causa transtorno este abuso de poder e exercido nos domínios intelectual e ético.

Os docentes, durante o curso de formação, deveriam adquirir conhecimentos das principais tendências teóricas sobre educação, que em tese, fundamentariam a prática pedagógica e a postura do profissional diante do comportamento disciplinar de seus pares e demais envolvidos no processo pedagógico. (ABOU, 2004, p.82 apud TAVARES 2012, p.13).

Um dos fatores a ser considerado de grande relevância para o aprendizado é que, para os alunos de hoje, as carteiras escolares não despertam interesse. Hoje em dia há, fora da escola, várias fontes de informações, consideradas mais atraentes, o que dificulta ainda mais o trabalho do docente que, durante a sua formação, não recebeu instruções de como lidar com a questão de falta de educação, com o desrespeito, com a violência que ocorrem nas salas de aula.

Aulas atrativas se tornam necessárias nos dias de hoje. Afinal, internet, celulares modernos estão ao alcance de todos e isso sim é um atrativo para o aluno. O professor bem preparado, que domina seu conteúdo, tem muito mais chance de lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los. Caso contrário, a aula se tornará um sacrifício e o aluno buscará fora da instituição algo mais interessante para fazer, o que poderá levar à indisciplina escolar.

A verdade, é que são vários os fatores que ocasionam a indisciplina e vários os problemas que os professores estão enfrentando ao lidar com a falta de disciplina em sala de aula. Os docentes, a cada dia estão mais estressados, não conseguem fazer com que as regras funcionem, não sabem se ensinam ou mantêm a disciplina na sala de aula.

Britto (2013, p.31) destaca que talvez o professor não tenha sido preparado para enfrentar essa situação, ou então, a tendência mundial da responsabilidade da ordem social ficar para a escola e, logo, o professor esteja impossibilitando o bom andamento do processo. Porém, a questão é, que a situação é real, a indisciplina está na sala de aula. No entanto, em resposta a esse agravante, os professores parecem utilizar métodos variados baseados em sua vivência educacional, pessoais, de infância e profissional.

O papel do professor é importante não como figura central, mas como coordenador do processo educativo, já que, usando de autoridade democrática, cria, em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

Os problemas externos ao contexto escolar, podem também contribuir para o problema da indisciplina. Parrat-Dayana (2008, p.11) apud Britto (2013, p.32) destaca: “diante de tanta dificuldade ensinar, no momento atual seria uma missão impossível [...]”.

É possível observar atitudes como esta as salas de aula hoje, o professor com um número grande de alunos em um ambiente barulhento, onde os alunos concorrem pela atenção o que acaba gerando mais indisciplina.

A origem dos comportamentos ditos indisciplinares pode estar em diversos fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

2 INDISCIPLINA NO COTIDIANO ESCOLAR, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS.

2.1 A ESCOLA E A SALA DE AULA COMO CÊNARIOS DA INDISCIPLINA

A indisciplina é um comportamento inadequado, muitas vezes entendida como falta de educação de respeito, que os alunos acabam expressando na bagunça, e agitação em sala de aula. O aluno indisciplinado tem um perfil bagunceiro e desafiador, é aquele que não segue nenhuma regra posta a ele pela escola, é aquela criança que gosta de transgredir regras sociais de convívio, que não tem limites em seus atos. Quando esse aluno é contrariado, demonstra um comportamento agressivo com seus colegas de sala, professor e outras pessoas do meio escolar.

O cotidiano escolar, que questiona os problemas dos alunos em sala de aula, enxerga como consequência a não aprendizagem e por isso é importante compreender que a indisciplina pode instalar-se com fundamento em bases diversificadas, que abrangem desde questões socioculturais e econômicas, até mesmo os fatos políticos ou as ações da gestão escolar, refletindo no comportamento do aluno em sala de aula e nos diferentes espaços pedagógicos ou sociais. (SILVA, 2014 p.9)

A escola apresenta-se como lugar de possíveis convivências com grupos de crianças, adolescente, jovens de certa idade. Portanto, é lugar oportuno para desenvolver os hábitos de socialização, necessários para a vida em comunidade, além de propiciar cultura e favorecer o acesso a bens culturais como a leitura, a escrita e as normas de conduta da instituição.

A indisciplina escolar muitas vezes vem de casa, na maioria das vezes, o aluno indisciplinado na escola também comete atos de indisciplina em casa, quando os pais não conseguem por limites nos filhos, isso influenciará também na escola.

Na visão de Antunes (2003, p.20) apud Lima (2007, p.16), sobre este aspecto, A escola é, indiscutivelmente, um foco de indisciplina, muitas vezes por sua organização interna, por seus sistemas de sanções, pela não integração e união entre sua equipe docente e administrativa, pelo estilo da autoridade exercida, mas, sobretudo pela ausência de clareza como encara a questão disciplinar.

A indisciplina é uma das causas dos problemas enfrentados nas escolas e na família, sendo um obstáculo a ser vencido, portanto deve ser encarada como um

desafio. Nessa perspectiva, a primeira providência a ser tomada é examinar os porquês que sustentam a indisciplina.

É preciso considerar que a sala de aula é um ambiente de construção do saber, portanto o papel do corpo docente deve expressar o comprometimento de construir novas estratégias e ampliar novos conhecimentos.

Algumas manifestações de indisciplina podem ser decorrentes do descontentamento por essas regras e pela não compreensão das mesmas. A escola é a responsável pelo estabelecimento e pela clareza das normas. O não entendimento das mesmas pode levar os alunos a tomarem decisões contrárias às desejadas. À medida que a escola vigia e pune o aluno confirma que sua atitude é irregular e alheia ao esperado por ela. (SPEZZIA, 2014, p.30)

A indisciplina dos alunos, em sala de aula, liga-se também a uma sucessão de fatos associados à influência da prática pedagógica. Alguns elementos fazem parte da indisciplina nos ambientes escolares, dentre eles destaca-se: propostas curriculares problemática e metodologias que subestimam a capacidade dos alunos, seja por apresentarem assuntos muito fáceis, seja por serem de pouco interesse, cobrança em demasia postura sentada, inadequação do tempo para a realização de atividades, organização rigorosa do espaço em sala de aula, centralização em excesso na figura do professor, pouco incentivo à autonomia e às interações entre os alunos e uso frequente de sanções e ameaças visando ao silêncio.

No ponto de vista de Nunes (2011, p.16) apud Spezzia (2014, p.28), “A escola é palco de uma diversidade de conflito, entre os quais os de relacionamentos, pois nela convivem pessoas de variadas idades, origens, sexos, etnias e condições socioeconômicas e culturais”. Esses fatores por si só são geradores de condições contrárias à ordem e disciplina. E cabe a escola estar preparada para diminuir os conflitos que surgem da convivência diária.

O tema indisciplina no contexto escolar é um dos temas que mobiliza gestores, professores, técnicos, pais e alunos de diferentes escolas brasileiras. Todavia, apesar deste tema ser objeto de preocupação, no meio educacional é de um modo geral superficialmente debatido. Além da falta de clareza e consenso a respeito do significado do termo indisciplina ou, até mesmo de disciplina. Estes aspectos se agravam ao se considerar que os trabalhos de investigação realizados ainda são relativamente.

A escola e os professores, na medida em que cumprem os seus papéis, têm uma tarefa importante na transformação e mudança dos alunos de modo que, na escola e ne professores, permaneçam indiferentes perante a situação de indisciplina dos alunos. Algo deve ser feito pela escola deve, sobretudo, criar condições materiais, humanas e ambientais no sentido proporcionar um clima de convivência agradável entre os alunos. (LIRA 2015, p.29)

A escola é o espaço de aprendizagem que contribui para que o sujeito possa dominar saberes recebidos em sala de aula e aplicá-los em seu desenvolvimento humano por toda vida, pois ela é um produto histórico que surgiu da necessidade social em dominar os saberes e a cultura já produzida pela humanidade. Assim, entende-se que dominar saberes, vem para construir a emancipação humana, portanto precisa-se ter neste contexto educacional, alunos comprometidos e que queiram transformar sua própria realidade.

Destaca-se, entre os fatores que contribuem para a geração da indisciplina no contexto escolar, a atuação da própria escola que, muitas vezes, através de seus representantes, manifesta atitudes autoritárias em relação a determinadas situações adversas, quando, na verdade, deveria fazer uso de uma reflexão crítica sobre as normas da escola, agindo com cautela, coerência e sentimento, pois se sabe que cada aluno é único e possui personalidade diferente. A semente da indisciplina ou da disciplina passa a ser uma proeza.

Segundo Spezzia (2014, p.31) a escola como um espaço de acolhimento e de comunicação com a sociedade, recebe vários indivíduos com expectativas e objetivos numa relação muita das vezes confusa, sendo uma instituição detentora de uma cultura, deve interpretar tanto a indisciplina como a violência sob diferentes óticas, ou seja, a escola deve levar em consideração a origem do problema para tentar solucioná-lo.

As escolas precisam entender que além do trabalho que realizam com os alunos. É preciso criar um sistema de reuniões, que abrangem atendimentos individuais às famílias ou encontros coletivos que ocorram com certa assiduidade, nos quais são discutidos, temas gerais e casos específicos, proporcionando aos pais a oportunidade de debater algo que os angustia e de participar ativamente na escola (WAJSKOP, 1995 p.30 apud BARROSO, 2012, p 17).

De acordo com o autor a escola a cada dia criar incentivos para que possa amenizar o problema. A função da escola é promover a aprendizagem da maioria dos alunos, e isso tem deixado muitos casos a desejar. Assim como também o papel

do professor, que parece não está conseguindo de forma correta agir como mediador entre o conhecimento aplicado ao aluno.

E necessário que se descubra onde e como o problema se manifesta, para então se encontrar soluções e tentar amenizar a situação. Pais e educadores precisam reavaliar seus conceitos, valores e apropriar educação no intuito de enfrentar esse desafio, visto que, a escola vive na área da democracia e autonomia e não se pode mais tomar certas atitudes como em outros tempos, até mesmo porque existem leis que limitam isso.

É necessário uma análise retrospectiva em relação à escola de 30-40 anos atrás e a de hoje, procurando verificar o que mudou dentro dessas duas realidades históricas. Segundo Vasconcelos (1995, p.25) apud Arruda (2010, p.14), há algumas décadas atrás, a educação era valorizada enquanto instrumento privilegiado de ascensão social. A remuneração era satisfatória para os professores, a formação do professor mais consciente, a escola e o professor eram fontes de informação, a clientela tinha afinidade com o saber ali transmitido: esses eram os aspectos gerais da educação.

A escola vem passando por inúmeros problemas sociais, pois antes ela era conhecida como um lugar em que se detinha e gerava o conhecimento, hoje, contudo, a escola vem exercendo o papel dos pais e mães na vida de diversos alunos. O importante é que na escola, professores, auxiliares de educação e alunos estejam preparados para enfrentar positivamente os conflitos gerados pela indisciplina.

2.2 INDISCIPLINA ESCOLAR E A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO-FAMÍLIA

Observa-se hoje que uma das causas da indisciplina é atribuída ao aluno, especialmente à família. Nota-se que existem muitas famílias desestruturadas, desorientadas, deixando de exercer sua responsabilidade diante da educação dos filhos, introduzindo essa tarefa somente para a escola. Sabe-se que antigamente cabia à escola, pois vinham de casa com hábitos e comportamentos adquiridos. Atualmente, todas as responsabilidades foram deixadas para a escola e a mesma não está conseguindo êxito em sua função social.

A participação da família no processo ensino-aprendizagem é essencial. São os pais que ensinam, aos filhos, os primeiros passos, as primeiras palavras,

estimulam a convivência em sociedade e a partir daí passam a contar com a escola para dar continuidade em seus aprendizados pela família, por falta de conhecimento psicológico.

A atuação do professor deveria ser de transmitir conhecimento, ensinar conteúdos, preparar os alunos para a vida em sociedade propiciando a eles os mecanismos que os levam a pensar, agir criticamente, de forma inteligente e assim escolher o melhor caminho para seu futuro. É para essa função que o professor é preparado nas universidades, mas a realidade que se tem hoje nas escolas é outra. A função real do professor ficou em segundo plano, dando espaço para que entre em ação outras funções atribuídas ao professor, que é de psicólogo, amigo e até mesmo, agir como pais em determinados momentos, dando aos alunos carinho e atenção que lhes faltam em casa.

A escola e os professores, na medida em que cumprem os seus papeis, têm uma tarefa importante na transformação e mudança dos alunos de modo que, na escola e nem professores, permaneçam indiferentes perante a situação de indisciplina dos alunos. Algo deve ser feito pela escola e pelos professores para contornarem a situação: a escola deve, sobretudo, criar condições materiais, humanas e ambientais no sentido proporcionar um clima de convivência agradável entre os alunos (LIRA, 2015, p.29)

Vários são os motivos que levam a indisciplina escolar como os problemas familiares, excessiva proteção dos pais, carências sociais, influência de ídolos violentos, desmotivação dos alunos, abuso de drogas, falta de interesse, métodos de ensino ultrapassados, imaturidade, desatenção agressividade conversas paralelas entre outros. É importante que a família e a escola sejam parceiros, em buscar de obterem um bom desenvolvimento do aluno, que o professor dentro da sala de aula observe seu aluno, para identificar as causas de sua indisciplina, muitas das vezes são problemas psicológicos, problemas esses que não são identificados pela família, por falta de conhecimento dos próprios pais, prejudicando assim o aprendizado da criança. A escola e a família precisam andar juntas para superar dificuldades para que possam atuar como agentes facilitadores de seus filhos.

A escola não pode deixar de cumprir com sua tarefa educativa mesmo com as dificuldades com os alunos que são indisciplinados. Se um dos seus objetivos é que as crianças aprendam a ter postura correta, a prática escola deve das condições a esses alunos para que eles construam valores e para assim também melhore sua conduta dentro da sala de aula e também na sociedade.

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que a sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. Segundo Silva (2016, p.24)

Os pais são responsáveis legais e morais pela educação dos filhos em termos disciplinares. Como a educação escolar não os isenta dessa competência, ou seja, da participação na família, é indispensável que os pais continuem exercendo o papel de princípios dos filhos.

A família tem diversos tipos de responsabilidades perante seus membros, como de educação, de sustento, de guarda, de zelo, de proteção, dentre tantas outras responsabilidades. E quando se fala em responsabilidade educacional, refere-se assim, a educação do lar e da escola, devendo então haver colaboração mutua em prol do desenvolvimento das crianças.

No caso dos pais, o que está em foco é a ordenação da conduta da criança, por meio da moralização de suas atitudes, seus hábitos. No caso da escola, o que se visa é a ordenação do pensamento do aluno, por meio da apropriação do legado cultural, representado pelos diferentes campos de conhecimento em pauta.

A indisciplina e a falta de limites são dificuldades também advindas do ambiente familiar, por isso, se faz necessário conduzir um estudo do devido problema, ou seja, o professor deve estar capacitado não só para tratar a dificuldade encontrada em sala de aula, mas também com a família. (LIMA, 2007, p.15)

Estamos vivendo em uma época em que as famílias têm muitas dificuldades em impor limites nas crianças e adolescentes, isto é, uma época em que eles não aceitam serem regrados. É por este fato que a educação recebida em casa será o alicerce da sua disciplina ou indisciplina em sala de aula, pois seus pais já ensinam em casa que se devem seguir algumas regras, não será tão difícil aceitarem as regras estabelecidas na escola. Os alunos que não recebem uma boa educação em suas casas são mais propícios a se tornarem indisciplinados em sala de aula.

Muitas famílias entregam para a escola a responsabilidade que é dos pais, de dar educação aos seus filhos. Os pais, por estarem ausentes, por causa do seu trabalho, tentam recompensar sua ausência com presentes e realizando vontades dos filhos, muitas vezes desnecessárias. Deixar de participar da vida escolar de um filho é um erro gravíssimo cometido por pais que não têm comprometimento com a sua formação educacional.

O fraco rendimento escolar e o insucesso do aluno pode ser a principal causa para a indisciplina. Já a família também assume um papel de destaque na promoção da indisciplina especialmente quando não educa a partir de limites e não demonstra interesse em participar da vida escolar dos filhos. Enquanto a nova cultura do limite vai se impondo gradativamente no meio familiar, ainda há muitos alunos envolvidos pela couraça protetora do deixe fazer. Logicamente isto traz reflexos negativos para dentro da escola (TIBA, 1996, p.165 apud BARROSO, 2012, p.24)

Todos esses fatores levam conseqüentemente, a criança ou adolescente à indisciplina, pois em muitos casos, tudo o que acontece fora da escola reflete como um espelho dentro dela. Se os pais não impõem regras impostas pela escola. Tendo em vista que a disciplina é necessária para o desenvolvimento de qualquer atividade seja ela individual ou em grupo, percebe-se a importância de realizar reflexões a respeito das conseqüências que a indisciplina traz para o processo de construção de conhecimento, pois não é só o aluno indisciplinado que sofre perdas, mas todos os envolvidos no processo. Atitudes de indisciplina provocam conseqüências em todo o contexto escolar e geram insatisfação até mesmo no professor.

Para Cury (2008, p.24) apud Silva (2016, p.26) a participação da família deve ser firmar no auxílio a atuação pedagógica escolar, ou seja, uma continuidade de coerência entre as atuações da escola e da família. Os pais devem acolher os filhos e ajuda-los, não apenas nas tarefas escolares, mas de toda vida. Embora a relação entre família e escola tenha sido um desafio para os professores sempre surge questionamento, a família pode auxiliar no aprendizado do educando para que este venha ter sucesso escolar e social.

Segundo Justo (2005, p. 38) apud Pereira (2009, p.36), as pessoas com as quais as crianças convivem, sejam elas, pais, avós, padrinhos etc.

Por este e outros motivos, a indisciplina pode ser considerada como uma possível resultante do processo de interação professor-aluno, que possuem expectativas, percepções e opiniões próprias, sendo que ambos podem apreender as situações de formas diferentes, podendo haver um desencontro de expectativas. Diante dessa interação, precisa-se buscar uma melhor compreensão das relações estabelecidas entre professor-aluno em sala de aula, pois ambos interferem no desenvolvimento do outro, cada um interpretado a realidade de sua maneira, com suas expectativas. (SPEZZIA, 2014, p.35)

São várias as causas da indisciplina e vários os problemas que os professores estão enfrentando ao lidar com a falta de disciplina em sala de aula. Os

professores, a cada dia estão mais estressados, adoentados, não conseguem fazer com que as regras funcionem, não sabem se ensinam ou mantêm a disciplina.

Assim ao tratar da indisciplina do aluno, se faz necessário refletir sobre a ação do professor, que também pode estar permeada por ações que deixam transcorrer indisciplina, principalmente quando os alunos observam falta de compromisso com o fazer pedagógico, propiciando no contexto escolar desafios que muitas vezes nos deixam sem condições de aprendizagem

Muitas são as definições encontradas e debatidas por diferentes autores, mas o que se percebe é uma mobilização por parte de professores buscando melhorar a relação aluno-professor para um bom desenvolvimento do educando e a sua satisfação profissional.

Se em casa a família perdeu a chance de educar, a escola é uma excelente oportunidade, ainda que isso não seja obrigação dela, pois a escola é a única instituição em que quase todas as famílias brasileiras sempre tiveram algum tipo de contato (IÇAMI TIBA, 2012, p.69 apud LIRA, 2015, p.23).

Observa-se que a família na correria do dia-a-dia está esquecendo que a educação começa em casa. A escola apenas em um local que irá dar continuidade na sua educação conduzindo aos conhecimentos. E preciso, assim, que a família, cumpra os seus deveres e que a escola faça valer sua proposta pedagógica, para que ambas possam atingir seus objetivos na formação dos alunos.

Percebe-se então, que a escola exerce mais funções do que parece, sendo que o atendimento a tantas e diversificadas funções, faz com que as crianças acabem permanecendo mais tempo na escola do que em companhia de seus pais. Nesse sentido, as escolas contribuem para que as sociedades perpetuem, pois transmitem valores morais que integram as sociedades.

É de suma importância a colaboração da família-família, pois quando as famílias participam da vida escolar de seu filho, torna-se mais fácil a melhoria e qualidade comportamental do processo de ensino-aprendizagem. A ausência frequentemente dos pais e dos familiares entristece as crianças que desaprendem a conversar e a brincar. Os pais acham que isso não trará problemas a elas, mas o que afeta a educação e a disciplina na família é o fato de os pais estarem em busca de suas realizações e às vezes inconsciente deixam os filhos à própria sorte. Com isso, percebe-se que a escola não consegue lidar com essas crianças, pois não procurar conhecer a realidade de cada uma por que assim possa incluir em sem

projeto pedagógico, dinâmicas que favoreçam a aproximação da família, pois precisam entender que a participação dos pais é muito importante na vida escolar de seus filhos. (BARROSO, 2012, p.17).

A vida atual exige que os pais trabalhem mais para sobreviverem e aumentarem a renda familiar. Com isso, os pais diminuem o tempo necessário para acompanharem o desenvolvimento dos filhos na escola, pois o acelerado ritmo de trabalho os impede de ter uma relação dialógica satisfatória com a escola e o professor, isso deixa o aluno desorientado e gera problemas de indisciplina em sala de aula. Para David Fontana (2002, p.40) apud Tavares (2012, p.19):

“E por meio de seu interesse na educação do filho, os pais mostram à criança a importância que dão a um bom progresso escolar”. Ajudar com as tarefas de casa, sentar-se ao lado durante seus estudos são atitudes importantes dos pais atenciosos para com a educação do seu filho.

A escola precisa do apoio dos pais para realizar um bom trabalho, de nada adianta a escola impor suas regras e normas sem a concordância de pais e alunos. Para que haja esse apoio, a família precisa estar presente na vida escolar do seu filho ajudar em suas tarefas da escola, dialogar com seu filho sobre o que aconteceu em sua aula.

O interesse dos pais, para com as atividades escolares do seu filho, é uma motivação para que o aluno faça suas tarefas escolares com mais empenho e dedicação. Diante dessa postura a criança se sente cuidada, protegida e procura se tornar mais responsável.

A participação em reuniões de pais, eventos promovidos pela escola, conhecer e entender o porquê foram elaboradas as normas que regem a escola, são exemplos práticos de atuação que os pais precisam exercer com frequência em benefício do bom desenvolvimento escolar dos seus filhos.

De acordo com LIMA (2007, p.24) Ao falar de disciplina, não significa que, a disciplina que se busca, seja aquela na qual o aluno obedece ao professor, com medo de errar ou de atrapalhar a sala; ao contrário, busca-se, aquela que o aluno seja participativo questionador, que se relacione bem com o professor e os colegas, respeite a hora de ouvir e de falar e tenha a sua própria opinião, ou seja, o professor, agindo dessa forma, acaba caindo em um abusivo autoritarismo, o que é antipedagógico.

A relação aluno-professor pode ser diretamente afetada pela falta de disciplina adequada em situações em que o aluno torna a aula turbulenta, resultando em um menor respeito pelo profissional como instrutor e como uma figura de autoridade. O outro fator é conseguir o apoio da família, em relação às atitudes de indisciplina, pois a colaboração dos pais é de grande relevância, para amenizar ou solucionar o problema.

2.3 INTERFERÊNCIAS DA INDISCIPLINA NA APRENDIZAGEM

A educação no Brasil possui vários fatores que prejudicam a aprendizagem do aluno, porém, existem aqueles que são problemas mundiais, sendo um dos mais comentados atualmente, o comportamento inadequado, a chamada indisciplina escolar. A interferência indisciplina no cotidiano escolar é sentida por todos que atuam nessa área, pelo professor principalmente que está ali tentando diariamente disseminar o conteúdo planejado para os alunos. Hoje em dia é muito comum se ouvir relatos de professores desgastados pela falta de disciplina de seus alunos, ou seja, relatos de atitude geradoras de violência dentro e fora da sala de aula. Professores que desanimam e amedrontasse frente a situação de indisciplina, que é um fator que causa danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, prejudicando também o aluno que pouco aproveita do que é ensinado a aula.

Muitas são as crianças que não gostam da escola. São crianças indisciplinadas compreendem nada do que fazem; são alunos agressivos, às vezes, por serem rejeitados por um sistema que não se adapta aos seus desejos, alunos desrespeitosos para com professor e para com saber, sem encontrar interesse nenhum em aprender, alunos que estão em ruptura de sentido (PARRAT-DAYAN, 2011, p.59 apud BARROSO, 2012, p.23)

Analisando os conceitos, a indisciplina se faz presente nas escolas e se manifesta dentre as mais variadas formas, desde jogar papeizinhos no colega, conversas que atrapalham o bom andamento da aula, até mesmo ocasiona violência e vandalismo no ambiente escolar.

A indisciplina escolar traz como consequência o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode leva-lo a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem-se pela escola, provocando, eventualmente, emoções negativas,

traduzidas em comportamentos indisciplinados. Isso indica então, a correlação entre indisciplina e moralidade.

De acordo com Lira (2015, p.34) a indisciplina interfere muito na aprendizagem dos alunos tendo em vista que os mesmos não sentirão motivados para estudar e por isso impedem também que os outros colegas aprendam. Vale ressaltar que a prática pedagógica de intervenção do professor pode consistir em estratégias para a solução e amenização desses eventos que surgem na escola, buscando soluções não apenas imediatas, mas um agir sobre suas causas essenciais.

A indisciplina escolar inviabilizar a prática educacional, pois a desorganização do trabalho proposto pelo professor prejudica os resultados que a classe poderia atingir. No dia-a-dia, o enfrentamento da indisciplina é orientado pelo regimento interno que define normas a serem observadas pelo coletivo escolar, as situações mais graves transformam-se em violência entre professor/aluno e entre aluno/aluno. (BARROSO, 2012, p.29)

A indisciplina provoca reflexos negativos para o processo de ensino-aprendizagem, visto que atrapalha o desenvolvimento da aula, o professor tem que repetidas vezes solicitar silêncio e que os alunos se comportem. Além disso, o aluno que não se comporta adequadamente não consegue obter uma boa aprendizagem e consequentemente prejudica os demais alunos. Os atos indisciplinados prejudicam a aprendizagem do aluno, podendo levá-lo a reprovações, visto que não se interessa em estudar. Contudo, tal aluno continua na escola mesmo sem querer aprender, apenas com o objetivo de encontrar com os amigos e tumultuar as aulas.

De acordo com Spezzia (2014, p.37) alguns fatores externos influenciam significativamente no desenvolvimento mental da criança, tais como convívio familiar, questões econômicas, valores culturais entre outros. Geralmente as crianças vindas de classe sociais menos favorecidas culturalmente apresentam, já no início da escolarização, uma defasagem em relação a outras mais estimuladas e, a criança sente-se incapaz de realizar, fazendo surgir um sentimento de fracasso, iniciando um processo de exclusão que pode levá-la a comportamentos indisciplinados.

Nota-se que a indisciplina afeta na aprendizagem de uma forma grandiosa, pois o educador ao enfrentar esses desafios na sala de aula precisa agir de forma inteligente para não viver em conflitos com os alunos indisciplinados.

A indisciplina interfere muito na aprendizagem dos alunos tendo em vista que os mesmos não sentiram motivados para estudar e por isso impedem também que os outros colegas aprendam. Um dos fatores a considerar é a transformação social, de valores e cultural que a sociedade vive hoje. Aquino (1999, p.25) apud Tavares (2012, p.12) afirma que:

“embora o século XX tenha dado saltos impressionantes na área do conhecimento, tem-se a impressão de que o saber perdeu muito de seu prestígio”. O conhecimento perdeu espaço para a informação rápida adquirida por meios de comunicação de fácil acesso. A interferência direta dos meios de comunicação de massa no país contribui muito para essa mudança e atinge diretamente o dia-a-dia da família e consequentemente da escola.

O cotidiano escolar, que questiona os problemas dos alunos em sala de aula, enxerga como consequência a não aprendizagem e por isso é importante compreender que a indisciplina pode instalar-se com fundamento em bases diversificadas, que abrangem desde questões socioculturais e econômicas.

A indisciplina escolar impede a prática educacional, pois, a desorganização do trabalho oferecido pelo professor prejudicar os resultados que a turma poderia obter. Percebe-se que a indisciplina dos alunos não é de toda responsabilidade da escola existem vários outros fatores que geram esse problema dentro da instituição.

Um dos grandes problemas encontrados na sociedade está relacionado aos meios de comunicação que vêm substituindo o diálogo entre familiares. Na maioria dos casos o pouco tempo que sobra de convívio familiar é ocupado com a televisão, internet e outros atrativos que os pais costumam usar para envolver seus filhos.

Evidencia-se o desejo da escola que os alunos desenvolvam uma postura de respeito, mas é fundamental é que isso seja tratado desde o início da escolaridade com base na idade de cada um, querendo ou não a indisciplina afetará o trabalho de todos, não adianta esconder ou mudar a coordenação de uma escola, sua direção ou equipe de professores, uma vez que toda escola irá sempre existir tais atitudes de rebeldias, é necessário acima de tudo um novo olhar sobre quem são esses educandos, como se desenvolvem, quais são as suas necessidades, pois a sociedade mudou e a escola precisa se adaptar ao modo de ver esse novo mundo. (LIRA, 2015, p.35)

A escola deve exercer sua tarefa, preparando o indivíduo às múltiplas situações da vida, entendendo-o como um ser extremamente ativo e capaz de produzir novos conhecimentos. O professor precisa estar sempre utilizando meios para extingui-la, tentando resgatar, muitas vezes, a confiança e a autoestima de um

aluno, de modo que se possa realizar o processo de construção e criação no processo de ensino-aprendizagem.

A disciplina ao mesmo tempo deve ser vista como fim e como meio. É um fim porque podemos desenvolver atitudes como concentração, responsabilidade, interesse. Também um meio, um instrumento sem o qual as atividades não acontecem ou acontecem fora do prazo e dos padrões e isso precisa ser analisado pelos educadores comprometidos com sua ação pedagógica.

Para Freller (2001:17) apud Carneiro (2012, p.23) “Os comportamentos indisciplinados são essencialmente negativos, atrapalham a aprendizagem escolar, revelam falta de educação (...)”. A bagunça contribui para o aumento das dificuldades no aprendizado, a melhoria na qualidade da educação acontecerá mediante a elaboração de regras de conduta em conjunto escola e representantes de alunos para diminuir ou eliminar a indisciplina, para que o conhecimento aflore entres os adolescentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Não existe apenas uma, mas sim uma infinidade de causas a influenciar a indisciplina, surgindo então a necessidade de procurar estratégias para que tal fenômeno não tome proporções ainda maiores do que as que têm atualmente. As principais causas da problemática estão relacionadas com problemas familiares ou psicológicos, aspectos socioculturais, questões de estruturação escolar e métodos pedagógicos inadequados do professor. (BARROSO, 2012, p.21)

Atos indisciplinados frequentes prejudicam a moral de uma escola, atinge diretamente aos propósitos educativos que é a própria razão de ser do estabelecimento, a indisciplina deve ser combatida e eliminada. Os atos indisciplinados são consequências inevitáveis de condições e fatores desfavoráveis que estão atuando sobre o psiquismo dos educandos, ameaçando desintegrar sua personalidade e o desajuste da vida escolar. E notório que nas escolas muita das vezes encontram-se professores desmotivados com o trabalho docente, devido à falta de respeito com que são tratados nas escolas e com as exigências que a sociedade lhe impõe em formar cidadãos conscientes e responsáveis, num ambiente e meio social que não colaboram para tal função. Tal condição do professor também gera reflexos negativos para o processo educativo já que seu desempenho é comprometido.

3 A INDISCIPLINA ESCOLAR: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO, EM ITAITUBA-PA.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, situada a passagem Claudio Couto, s/nº, no Bairro São José, foi fundada no dia 31 de março de 1973, na administração do excelentíssimo senhor Altamira Raimundo da Silva. O nome da referida escola foi em homenagem ao excelentíssimo **Presidente Castelo Branco**, em 1999 na administração do Excelentíssimo Prefeito Edilson Dias Botelho foi construída uma nova instituição de ensino. A Escola passou por vários processos Educacionais como: 1º Grau, R/C (Regime de Convenio), municipalizada que hoje é Municipal. Com seus 45 anos de história na educação de Itaituba vem contribuindo para formar muitos cidadãos Itaitubenses, muitos dos quais se encontram inseridos no mercado de trabalho dessa região, nas mais diversas profissões, razão está, de orgulho para comunidade escolar.

A Escola dispõe de uma estrutura física apropriada para atender os 540 alunos matriculados na Educação Inclusiva Educação Infantil, Ensino Fundamental I com 26 turmas assim proporcionar o bem-estar, e 18 professoras para um ensino eficaz e de qualidade a todos que adentram nesse espaço escolar.

Quanto ao aspecto físico a escola tem doze salas de aulas, uma sala de aula adequada para atendimento educacional especializado AEE (Atendimento Educacional Especializado), banheiros adaptados para portadores de necessidades especiais, rampa de acessibilidade, quadra poliesportiva, diretoria, secretaria.

Este educandário cede uma sala para documentação das escolas extintas. Uma área coberta onde atende nossos alunos na hora da merenda, biblioteca, parque infantil, cozinha, sala de professores, jardim, quadra coberta e uma pequena horta escolar.

Desenvolve o Programado governo Federal como Mais Educação para jovens, e o Ens. Fundamental com oficinas de violão, atividade que envolve CULTURA, ARTES E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, ACOMPANHAMENTO PEDAGOGICO, COMUNICAÇÃO, USO DE MIDIA E CULTURA DIGITAL E

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SOCIEDADE SUSTENTÁVEL com parceria do Comitê Ambiental da COSANPA onde a escola foi campeã do primeiro torneio de futsal, uma Rádio Escola e projeto Sistema de Câmeras ativo. Além disso, busca diariamente a efetivação de uma prática educacional de qualidade para alcançar metas proposto no IDEB (Índice de Desenvolvimento de Educação Básica).

Estrutura Organizacional.

No decorrer da sua trajetória, acabaram por se estender a escola passou por muitos desafios. Localidades em um bairro periférico, a mesma englobou todos os seus problemas advindos. Durante algum tempo, a escola foi marcada por uma imagem negativa, pois os problemas do bairro acabaram por se estender ao espaço escola.

No ano de 2006, a escola foi contemplada com o um projeto por intermédio do governo municipal e do governo federal e passou a ter um laboratório de informática, o qual passou a funcionar no ano letivo de 2007.

Dados de desempenho possam elevar com melhores índice de aprovação escolar e queda nos percentuais de abandono e de reprovação, uma vez que a escola adquiriu recursos pedagógicos para os professores, realizou cursos de capacitação, adquiriu equipamento de áudio e vídeo para apoio as atividades pedagógicas, moveis e mobiliários para biblioteca escolar, acervos além de outros recursos de suporte a atividade docente, além de estar recebendo no início d deste ano letivo de 2012 uma reforma na sua estrutura física. Com recursos do PDDE foram adquiridas matérias para dá apoio ao trabalho do professor. Pelo exposto, acredita-se que em 2012 a escola irá alcançar as metas e superar as expectativas.

A escola enfrentou um problema de migração dos moradores locais, em consequência, há a diminuição do número de alunos, dentre os projetos que desenvolvem, promove permanentemente das oficinas do Programa mais educação, projeto de inclusão digital e acesso à internet para alunos e membros da comunidade local, Programa de Leitura na escola, com atividades diárias de leituras para todos os alunos de 1º ao 5º ano. Projeto Radio Escola Castelo Branco: Por uma cultura de paz, Projeto de reforço escolar para alunos de 1º ao 5º ano. Além disso, busca diariamente a efetivação de uma pratica educacional de qualidade.

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental são matriculados com pouco ou não passaram por nenhum processo anterior de escolarização.

Um dos fatores apontados como negativo e que interfere significativamente na qualidade da aprendizagem dos alunos diz respeito ao horário quinzenal de aulas, nas series finais do ensino fundamental. Segundo os professores a direção da escola, o horário quinzenal é prejudicial à aprendizagem e provoca a baixa produção do conhecimento por parte do mesmo.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

Este estudo foi desenvolvido através de levantamento bibliográfico de alguns autores como: Parrant-Dayán (2008), Aquino Julio (1996), Vilela (2014), Carneiro (2012), Sousa (2013) Tavares (2013) e Silva (2016) para analisar os motivos da indisciplina dos alunos no âmbito escolar. Sendo baseado em autores que discutem o tema em análise. A abordagem do estudo é qualitativa, pois tem a finalidade de interpretar o fenômeno em contexto.

De acordo com os objetivos essa pesquisa pretende melhorar esse estudo, é importante destacar que é uma pesquisa exploratória, haja vista que essa pesquisa procura expandir os conhecimentos já existentes sobre o tema em destaque. Os dados foram coletados em uma escola pública, foi aplicado um questionário para oito (08) professores com dez (10) perguntas abertas. Para Marconi e Lakatos (2005, p. 203) "questionário é um instrumento de coleta de informações, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do entrevistador". A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro de 2019.

Realizou-se a análise e interpretação dos dados das entrevistas, onde os envolvidos puderam responder de acordo com suas probabilidades e conhecimentos e os resultados serão apresentados por meio de quadros com as respectivas respostas e análises das questões.

3.3 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Os dados coletados junto aos professores consistiram em obtenção das características que a indisciplina ocorre, frequência e caracterização do comportamento indisciplinar, na visão dos professores da escola municipal

Presidente Castelo Branco e as estratégias que eles utilizam para lidar com a indisciplina.

Foram entrevistadas 8 professoras, com a idade de 35 a 56 anos, que atuam entre 1º e 5º ano do ensino fundamental, sendo todas formadas em licenciatura plena em pedagogia. As mesmas apresentam uma média de tempo de serviço na escola de 16 anos. Aplicou-se um questionário de 10 perguntas para as professoras.

Na primeira pergunta foi indagado: Para você professor, o que é indisciplina escolar?

QUADRO 01: Para você professor, o que é indisciplina escolar? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	São algumas atitudes que prejudicam o ambiente escolar e atrapalham o aprendizado.
2	Falta de respeito às regras e normas, mau comportamento do ser dentro da sociedade.
3	São atitudes fora dos padrões e socialização e do convívio em harmonia com os outros seres de sua própria espécie,
4	São comportamentos que prejudicam o andamento das aulas.
5	E a atitude que se relaciona com os deveres pessoais e que refletem na falta de ordem na sala de aula.
6	E quando a pessoa não segue as normas impostas por uma instituição, ou seja, tem um comportamento anormal.
7	São atitudes que levam a falta de ordem na sala de aula.
8	São atos que atrapalha a aprendizagem do aluno.

A indisciplina se apresenta como um dos maiores obstáculos que enfrentam as escolas nas sociedades os conceitos sobre a indisciplina são atitudes que prejudicam o ambiente escolar e atrapalha o aprendizado dos outros alunos, a falta de respeito às regras e normas e também o mau comportamento.

Diante das respostas dos docentes entrevistados percebeu-se que, os casos de indisciplina é um fator existente e preocupante em seu ambiente de trabalho, além disso, os alunos indisciplinados causam muitos transtornos na sala de aula dificultando o trabalho do professor e também a aprendizagem dos outros alunos.

Na segunda pergunta: Quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar?

QUADRO 02: Quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	A falta de estrutura familiar, a falta de limite na sala de aula.
2	O contexto social em que estão inseridos.
3	Falta de interesses nas aulas.
4	O desinteresse e a desmotivação.
5	Muitas das vezes o ambiente familiar.
6	O ambiente familiar.
7	A falta de atenção nas aulas.
8	A falta de limites na sala de aula.

As principais causas da problemática estão relacionadas com problemas familiares ou psicológicos, aspectos socioculturais, questão de estruturação escolar e métodos pedagógicos inadequados do professor.

Analisando das repostas dos docentes que o que causa a indisciplina escolar na sala de aula, é ausência de valores e a falta de estrutura familiar em que os responsáveis não impõem limites às crianças e adolescentes. Segundo a maioria delas, a família transferiu para a escola a função de educar e cabe ao professor colocar as regras e fazer com que o aluno melhore.

Na terceira questão foi perguntado: Cite exemplos de atos que você considera como indisciplinados na escola?

QUADRO 03: Cite exemplos de atos que você considera como indisciplinados na escola? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	A falta de respeito com o colega e com o próprio professor as atitudes de violência verbal e física.
2	Desobediência, falta de atenção e falta de respeito.
3	Muita conversa não fazem as atividades proposta falta de atenção na aula.
4	Falta de respeito e atenção,
5	A falta de respeito com o colega e o professor.
6	Agressividade e falta de atenção desinteresse. Atitudes de violência.
7	Atitudes de violência.
8	A falta de respeito, muita conversa.

Algumas atitudes influenciam muito para que haja a indisciplina dentro da sala de aula como a falta de respeito com o colega e com o próprio professor, muitas conversas paralelas que atrapalha o professor ao repassar seus conhecimentos.

Percebe-se que os atos do ser indisciplinado se relaciona com a falta de respeito ao colega e também ao professor, que acaba gerando atitudes como a violência.

Indagou-se aos professores: Em sua opinião, por que os alunos estão se comportando mal na escola?

QUADRO 04: Em sua opinião, por que os alunos estão se comportando mal na escola? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	E por causa da falta da estrutura da família. de impor limite na ação da família.
2	A falta de diálogo com a família.
3	Falta de concentração repulsa na escola, revolta com os outros amigos.
4	A falta de diálogo com os pais.
5	Muitas das vezes por conta da estrutura familiar.
6	Revolta e desinteresse.
7	Por causa da falta do acompanhamento familiar
8	A falta de limites familiar

A indisciplina escolar é hoje um fenômeno bem visível e que não se podem negar, os alunos estão se comportando mal na escola devido à falta de estrutura familiar, a falta de diálogo dos pais com os filhos que muita das vezes causa revolta e o desinteresse, uma vez que a maioria dos pais estão ficando omissos com suas responsabilidades educacionais de ensinar para seus filhos, princípios e valores que os tornarão individuais com boa índole.

Nota-se que a responsabilidade pelas situações de indisciplina apresentadas pelos alunos e a desestruturação familiar. O que de fato é preocupante, pois a família e o alicerce de onde começa os primeiros ensinamentos. Entende-se, porém, que independentemente do formato que se apresenta, as famílias devem ser consideradas instituição que também enfrentam dúvidas, preconceitos e desejos de participação, cabendo à função de acolher e abrir espaços para que tenham vez e voz.

A quinta questão trata: O que é necessário fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?

QUADRO 05: O que é necessário fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	E colocar regras e impor limites nas salas de aula.
2	Viabilizar dinâmicas de grupo, cada um voltando para a sua
3	Ter mais autonomia, autoridade em sala de aula.
4	Fazer dinâmicas em grupos, ter autoridade em sala de aula.
5	Ter autoridade e impor limites.
6	Que as regras sejam estabelecidas e trabalhar com a família, que é a base de onde deve ter disciplina.
7	Colocar limites na sala de aula.
8	Ter autoridade na sala de aula, colocar os devidos limites.

Para que possa evitar atos de indisciplina na sala de aula é necessário que haja limites que o professor tenha autoridade dentro da sala de aula que ele também viabilize dinâmicas em grupos.

Conforme a pesquisa com as professoras, verifica-se que para evitar atos de indisciplina é necessário impor limites dentro da sala de aula, colocar regras ser um professor com autoridade.

Foi perguntado: Qual a importância da família no processo de disciplina/indisciplina das crianças?

QUADRO 06: Qual a importância da família no processo de disciplina/indisciplina das crianças? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	A família é a peça principal no meio desse processo, pois é nela que acontece o alicerce, os primeiros ensinamentos. A escola só dar continuidade, a novos conhecimentos, esse para a vida futura.
2	O papel da família é fundamental, pois é nela que decide, desde cedo o que seus filhos precisam aprender.
3	A família é primordial na vida dos alunos, pois é nela que tudo começa.
4	A família é primordial para que se possa obter um melhor ensino aprendizagem.
5	A família é a peça fundamental no processo da aprendizagem do aluno e nela que acontece os primeiros ensinamentos.
6	Tudo começa no núcleo familiar. Os primeiros valores que precisamos carregar para exercer a cidadania são adquiridos no seio da família. A família é de suma importância para a educação do aluno.
7	A família tem um papel primordial na vida dos alunos, e dela que parte a primeira parte da educação.
8	A família é a base de tudo, pois é nela que começa os primeiros ensinamentos a escola só ira da continuidade.

E importante que a família e escola sejam parceiros, pois, a família é primordial no meio desse processo, para assim buscar obter um bom desenvolvimento do aluno, que possam realizar essa atividade com amor e dedicação, pois a criança necessita desse apoio para desempenhar as suas atividades escolares com sucesso.

Percebe-se nas respostas das professoras, que o acompanhamento por parte da família pode fazer diferença tanto no aprendizado em sala de aula, quanto no seu meio social, sendo assim a participação da família é de suma importância no processo educativo de seus filhos. Para que isso aconteça precisa-se que a família esteja mais presente na escola, participando não só das reuniões, mais também em eventos, etc.

A sétima questão aborda: As famílias fazem o acompanhamento escolar de seus filhos?

QUADRO 07: As famílias fazem o acompanhamento escolar de seus filhos? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	Alguns fazem esse acompanhamento, mais muitos deixam a desejar.
2	Essa questão é relativa, pois tem família que apoia e outras não, mas a maioria contribui.
3	Na verdade, o professor faz uma parceria com a família através de uma comunicação para estes sejam orientados a cobrarem resultado dos seus filhos.
4	Algumas sim, outras deixam a desejar.
5	a maioria sim, já outra não.
6	Em muitos casos sim, os pais são participativos, compreendem e dão o apoio necessário. Em outros casos não, os pais não se manifestam em relação aos comportamentos dos seus filhos.
7	A maioria sim outras deixam a desejar.
8	A grande parte sim, outras deixam muito a desejar.

A importância da colaboração da família é extraordinária, pois quando as famílias participam da vida escola torna se mais fácil a integração dos alunos e melhora a qualidade no processo de ensino aprendizagem. E importante que haja uma maior participação da família na escola, o que muitas das vezes não ocorre.

Com base nas respostas dadas pelas professoras, algumas famílias deixam a desejar o acompanhamento do seu filho na escola, que, portanto, prejudicar em seu processo de ensino aprendizagem.

Quais as medidas mais utilizadas pela escola nos processos disciplinares dos alunos?

QUADRO 08: Quais as medidas mais utilizadas pela escola nos processos disciplinares dos alunos? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	Acompanhamento da família e escolar; dialogo; palestras.
2	Palestras; diálogos; reuniões.
3	Dialogo; palestras educativas.
4	Dialogo; reuniões com os pais.
5	Palestras; acompanhamento da família.
6	Diálogos; reuniões com os pais.
7	Reuniões com os pais, dialogo.
8	Acompanhamento dos pais; diálogos.

O acompanhamento familiar na escola o diálogo, palestra educativas e reuniões com os pais são medidas que a escola adota para os processos disciplinares dos alunos que estão se comportando mal na escola.

Analisando a posição das professoras, as medidas que a escola utilizar nos processos indisciplinados são o acompanhamento familiar o dialogo palestras que visam melhoras essas atitudes.

A escola desenvolve ações/projetos para minimizar a indisciplina escolar?

QUADRO 09: A escola desenvolve ações/projetos para minimizar a indisciplina escolar? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	A escola desenvolve projetos, fazendo com que as crianças, permaneçam mais na escola.
2	Sim, projetos que visam a permanência dos alunos mais tempo na escola.
3	Sim, projetos com que os alunos permaneçam mais tempo na escola.
4	Sim. Projetos para que eles permaneçam mais na escola.
5	Projetos educativos, para a melhoria do aluno.
6	Sim, projetos educativos.
7	A escola desenvolve projetos educativos, para assim fazer com que a criança permaneça mais tempo na escola.
8	Projetos sócios educativos, para as crianças aprenderem mais e permaneçam mais tempo na escola.

E possível perceber que a escola desenvolver projetos educativos para que as crianças possam permanecer mais tempo dentro da escola para que assim seu processo de ensino aprendizagem seja de mais conhecimentos.

De acordo com as professoras da escola Presidente Castelo Branco, a escola realizar projetos sócio educativos para que as crianças permaneçam mais tempo na escola, assim melhorando o seu desempenho na sua aprendizagem escolar.

Quais as consequências da indisciplina na escola?

QUADRO 10: Quais as consequências da indisciplina na escola? FONTE: Professores da Escola Municipal Presidente Castelo Branco (2019).

PROF.	RESPOSTAS
1	O não aprendizado; a evasão; a violência verbal e física; o desinteresse.
2	Desgaste da relação professor com os alunos.
3	Queda no rendimento escolar individual.
4	O insucesso escolar, problemas no desenvolvimento.
5	Evasão escolar; desmotivação.
6	Comprometimento da aprendizagem do grupo,
7	A evasão dos alunos.
8	Repetência; a falta de concentração.

A indisciplina escolar tornou-se um dos problemas que mais aflige os professores ela traz consigo o não aprendizado dos alunos, a violência verbal até mesmo física entre os colegas, a evasão e também o fracasso escolar que pode ocasionar um sentimento de vergonha, reforçado pelo desprezo e humilhação manifestados pelo colega.

Com base nas repostas dadas pelas professoras entrevistadas, caracteriza-se que a principal consequência da indisciplina e o não aprendizado a evasão escolar, a repetência e problemas no seu desenvolvimento escolar. Com baixo desempenho dos alunos, o índice de repetência e até mesmo de desistência tende a aumentar trazendo desanimo e frustração a todos os envolvidos com o problema, seja aluno, seja professor ou pai, gerando muitas vezes um sentimento de incapacidade no que diz respeito desta problemática tão comum entre as escolas.

3.4 PROPOSTAS

A partir de observações realizadas na escola presidente Castelo Branco, foi possível perceber, foi possível perceber que a realidade dos professores é desgastante e cansativa, tendo em vista que o processo educativo não é algo fácil, ainda mais quando o professor precisa enfrentar a indisciplina na escola.

Durante o período de 26 a 30 de novembro do ano de 2018, foram realizadas observações no ambiente escolar, o que se pode perceber e que as crianças são bastante ativas, os comportamentos mais comuns dentro das salas de aula foram, as conversas paralelas, as risadas a falta de interesse nas atividades propostas pelo professor. Diante das situações de indisciplinas foram elencadas as seguintes propostas:

- Formação continuada para professores;
- Conquistar a autoridade;
- Agir com calma;
- Estimular a autonomia;
- Não seja bonzinho o tempo todo;
- Desenvolver aulas inovadoras e atrativas;
- Envolver os alunos em atividades de cooperação;
- Distinguir as regras.

Apesar desses comportamentos se apresentarem de forma frequente os professores costumam aderir uma forma mais sociável através de diálogos, reuniões com os pais, chamando a atenção dos alunos quando eles extrapolam em seus comportamentos indisciplinados. Espera-se que o presente trabalho possa contribuir para uma reflexão e discussão quanto aos procedimentos adequados no trato da indisciplina escolar.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa foi realizada na rede de ensino municipal na escola Presidente castelo branco em Itaituba - PA, no período do dia 21 de janeiro a 5 de fevereiro do ano de 2019.

Este trabalho de conclusão de curso procurou refletir a problemática da indisciplina no cotidiano escolar, que é um fenômeno claro que preocupa todos. Que tem como consequência o fraco rendimento e o insucesso escolar do aluno.

.Observa-se que a escola, na atualidade, tem enfrentado um grande obstáculo para o andamento e desenvolvimento das práticas escolares, em face dos índices crescentes de indisciplina. Isso acontece porque a escola é um sistema aberto em interação com o meio e não está imune às tensões e desequilíbrios da sociedade que a envolve. Por isso, a indisciplina pode ser concebida como reflexo dos conflitos, da violência e das transformações que se alastram na sociedade em geral. O processo de elaboração da construção social da indisciplina é complexo e depende, pois, do contexto onde está inserido.

Ao longo do estudo bibliográfico realizado sobre o fenômeno indisciplina, pôde-se constatar de que a indisciplina é um problema que sofre inúmeras influências, oriundas tanto de fatores externos como internos à escola. É designada como resultante de mudanças ocorridas em toda a sociedade, desde a obrigatoriedade ao acesso à escola, mudanças de autoridade do professor, falta de inovações metodológicas e tecnológicas na escola, crise de valores na família, dentre outros.

A família está cada dia que passa mais omissa com as suas responsabilidades educacionais, e isso está prejudicando o desenvolvimento dos seus filhos e dificultando o trabalho do educador. Portanto é primordial que a família e escola estejam trabalhando juntas em prol de um único objetivo, que é proporcionar aos alunos uma educação melhor.

Por fim este estudo procurou evidenciar as causas e consequências da indisciplina no âmbito escolar e o que a escola vem fazendo para minimizar o problema, várias questões nortearam este trabalho, logo, no que se refere ao questionamento o que identifica um aluno indisciplinado; pode-se afirmar com base nas entrevistas dos professores, que as principais características são; a falta de respeito, as conversas paralelas, falta de ordem na sala de aula entre outros.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

AQUINO JULIO, Groppa – **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas/** São Paulo, 1996.

BARROSO, Jaqueline da Silva monografia – **Causas Da Indisciplina No Ensino Fundamental: Análise De Percepção De professores E Pais Dos Alunos De Uma Escola Pública Do Município De Itaituba/Pa.** 2012.

BRITTO, Ana Cláudia de Oliveira - **Indisciplina na sala de aula: contribuições da análise do comportamento** / Monografia apresentada ao Centro Universitário Católico Salesiano Lins, 2013.

CARNEIRO, Darlene Andrade – **A pratica da indisciplina na sala de aula,** monografia de pedagogia FAI – Faculdade de Itaituba/ Itaituba – pa:2012

LIMA, Juliana Almeida de Carvalho monografia - **Indisciplina No Ambiente Escolar Formação De Limites Nas Crianças.** Brasília. 2007.

LIRA, Noemi Ramos monografia – **Indisciplina Escolar Em Uma Escola Pública De Endsino Fundamental De Itaituba/Pa.** 2015.

MARINA, Samara Menin Banaletti e Dametto, Jarbas Artigo: **Indisciplina No Contexto Escolar: Causas, Consequências E Perspectivas De Intervenção** - Vol. 10 – Nº 22– julho a dezembro 2015.

PARRANT-DAYAN, Silvia – **Como enfrentar a indisciplina na escola/** São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva – monografia: **Indisciplina Escolar: Concepções Dos Professores E Relações Com A Formação Docente** / Ucdb Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande – MS 2009.

PERINCEL, Eliandra Terezinha - monografia: **A indisciplina no contexto escolar** - Universidade Federal Do Paraná setor de educação/ Curitiba: 2014.

PICADO, Luis – ARTIGO: **A Indisciplina Em Sala De Aula: Uma Abordagem Comportamental E Cognitiva,** 2009.

SILVA, Dorli Aparecida de Gouveia monografia - **A Indisciplina: Causas E Consequências No Processo Do Ensinar E Aprender.** Curitiba 2014.

SILVA, Kléber Ney Oliveira – **A indisciplina em foco: diálogos entre gestor, pais e professores de alunos do 1.º ao 5.º ano da escolar Dr. Almir Gabriel, Trairão-PA./** monografia de pedagogia FAI – Faculdade de Itaituba/ Itaituba – pa: 2016

SOUSA, Carla – **A Indisciplina na Sala de Aula/** monografia do Instituto politécnico de Setúbal escola superior de saúde. 2013.

SPEZZIA, Luiz André monografia: – **A Indisciplina Escolar na Visão De Professores, Alunos E Familiares Da Escola Municipal César Almeida, Distrito De Moraes Almeida.** Itaituba-Pa. 2014.

TAVARES, Tatiane Salvador da CRUZ – **indisciplina escolar e sua influência no aprendizado/** Medianeira: 2012

VILELA, Marilene Cirino de Sousa Freitas – **A indisciplina no ambiente escolar.** monografia de pedagogia FAI – Faculdade de Itaituba/ Itaituba – pa:2014



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade de contribuir para o trabalho de conclusão de curso-TCC, intitulado: A INDISCIPLINA ESCOLAR: ANÁLISE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL PRESIDENTE CASTELO BRANCO, EM ITAITUBA-PA.

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1. Identificação:

1.1 Nome: _____

1.2 Idade: _____

1.3 Sexo: _____ () masculino () feminino

1.4 Formação: _____

1.5 Tempo de trabalho na instituição atual: _____

1.6 Qual é o seu tempo de serviço na educação?

() Menos de 1 ano

() 1 a 4 anos

() 5 a 9 anos

() mais de 15 anos

2. Questões sobre o tema:

2.1 Para você professor, o que é indisciplina escolar?

2.2 Quais as principais causas da indisciplina no ambiente escolar?

2.3 Cite exemplos de atos que você considera como indisciplinados na escola?

2.4 Em sua opinião, por que os alunos estão se comportando mal na escola?

2.5 O que é necessário fazer para evitar atos de indisciplina na sala de aula?

2.6 Qual a importância da família no processo de disciplina/indisciplina das crianças?

2.7 As famílias fazem o acompanhamento escolar de seus filhos?

2.8 Quais as medidas mais utilizadas pela escola nos processos disciplinares dos alunos?

2.9 A escola desenvolve ações/projetos para minimizar a indisciplina escolar?

2.10Quais as consequências da indisciplina na escola?

FRAZÃO, Milena Braga.

A INDISCIPLINA ESCOLAR: Análise na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, em Itaituba-Pa. / Milena Braga Frazão. Itaituba: FAI, 2019.

57 f.

Orientador: Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Plena em Pedagogia – Faculdade de Itaituba, 2019.

1. indisciplina Escolar. 2. Pedagogia. I. Dhemesbraene Soares da Silva II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2019.